

Competição de genótipos distintos de café arábica em cultivo orgânico no município de Santa Maria de Jetibá-ES

Maurício José Fornazier¹, César Abel Krohling¹, Protaze Magevski¹, Mario César Ewald¹, Elaine Manelli Riva-Souza¹, Fabiano Tristão Alixandre¹, Rogério Carvalho Guarçoni¹, Cecília Uliana Zandonadi², David Brunelli Viçosi^{3*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes Campus de Alegre). ³Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). *davidvicosi@hotmail.com

O município de Santa Maria de Jetibá, localizado na Região das Montanhas do Espírito Santo, possui uma área total de 2.600 hectares destinados ao cultivo de café, dos quais 2.520 hectares são ocupados com a variedade arábica, apresentando uma produtividade média de 28,0 sacas por hectare. Considerando que a interação genótipo x ambiente desempenha um papel fundamental na escolha da cultivar, o objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de dez cultivares de café arábica sob sistema de cultivo orgânico no referido município em altitude de 860 m, com delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e sete plantas/parcela, e dez tratamentos (cultivares): Catucaí 785-15 (CAK), Catucaí A. 2 SL (CAK), Catucaiam 24137 (CAK), Catuaí V. IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauãno. A colheita das amostras foi realizada de maio a julho de cada ano safra conforme a época de maturação dos frutos nas cinco plantas centrais de cada parcela. Para a avaliação da análise sensorial, amostras de 10 litros de café somente do tipo cereja/parcela foram lavadas e descascadas, secadas em terreiro suspenso e coberto até atingir 11% de umidade e depois foram encaminhadas para a avaliação da bebida por seis avaliadores Q-Grader no Centro de Cafés Especiais do ES (CECAFES). Para a avaliação do rendimento e produtividade amostras de 2,0 L/parcela do café colhido (cereja, verde e boia) foram colocados para secagem em redes de nylon, até atingirem 11% de umidade. Após secas, as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas, pesadas e conforme o rendimento de cada parcela foi transformado em sacas beneficiadas/ha. Para a análise estatística dos dados foi aplicado uma ANOVA e teste de Scott-Knott ($p < 0,05$), usando o programa SISVAR. Os resultados mostram que ocorreu diferença significativa entre as 10 cultivares para a média de quatro safras avaliadas (2022 a 2025). Observou-se a formação de três grupos distintos. No primeiro, com as maiores produtividades ficaram classificadas as cultivares: Catucaí A. 2SL (CAK) e IPR-103 com produtividades de: 43,9; 38,9 sc/ha, respectivamente. No segundo, as cultivares Catucaiam 24137 (CAK) e Catucaí 785-15 (CAK), com 34,4 e 34,2 sc/ha e no terceiro grupo, as demais cultivares com produtividades que variaram de 31,6 a 19,3 sc/ha. As cultivares com as maiores notas de bebida foram: Catiguá MG2 (85,9), Acauãno (85,7) e IPR-103 (85,0). As demais cultivares apresentaram notas finais que variaram de 82,4 a 83,9 pontos. Conclui-se que as maiores produtividades, na média de quatro safras, foram alcançadas pelas cultivares Catucaí A. 2SL (CAK), IPR-103 e Catucaiam 24137 (CAK), e as maiores notas de bebida foram: Catiguá MG2, Acauãno e IPR-103, materiais genéticos que apresentam potencial para a produção de cafés especiais e alta produtividade.

Palavras-chave: *Produtividade; Café especiais e de qualidade; Cafeicultura sustentável.*

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Aos cafeicultores e Secretarias Municipais de Agricultura pela colaboração no desenvolvimento dos projetos.